

ASSIGNATURAS:

Anno . . . . .	1\$200
Semestre . . . . .	600
Pelo correio . . . . .	1\$500
Brazil, anno, moeda forte . . . . .	3\$000
Numero avulso . . . . .	40

# O LIBERAL

ANNUNCIOS:

Por linha . . . . .	40
Comunicados, linha . . . . .	60
Litterarios, gratis, mediante a recepção de um exemplar.	

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

# ROCHA PEIXOTO

Como a estreiteza do nosso jornal não desse margem a publicarmos no ultimo numero toda a transcripção que o nosso grande amigo e talentoso publicista Rocha Peixoto faz no seu livro "A Portugalia," sobre a refutação d'aquelle erro crassissimo que Leite de Vasconcellos dá sobre a vida e costumes dos nossos pescadores vamos continuar hoje com a transcripção que obteve o agrado geral do publico consciencioso.

Nunca nos furtaremos a trasladar para as columnas do nosso jornal apontamentos ou qualquer refutação que vá esclarecer a verdade e castigar o vicio de escriptores que por mal informados lavram uma feia nota nos costumes do nosso meio.

A obra de justiça tem sempre o maior valor para quem presa a verdade.

Pertencemos a este numero e, portanto, muito nos alegra continuar esse trabalho:

IV.—«Meu caro... Surprehendeme immenso a tua carta. Nos meus dezessete annos de aturada clinica n'esta praia, em convivio constante com a classe piscatoria, nunca vi, nem me consta, que os pescadores—homens ou mulheres—quebrassem os vidros das capellas ou ameaçassem os santos quando estes não fazem o que lhes pedem. Afianço-te que o pescador é incapaz d'isso. Aqui fico esperando, etc. Teu... Caetano de Oliveira.»

V.—«Meu... amigo: Perguntame V. se é verdadeira a asserção de os pescadores da Povoia quebrarem as vidraças das capellas quando os santos não fazem o que elles pedem. Acho-a de pura invenção. Nunca presenciei tal facto nem a elle ouvi fazer a menor allusão, e as pessoas mais velhas a quem interroguei desmentem-o categoricamente. Dê-me o seu... David Alves.»

VI.—«Meu... amigo: Em resposta ao assumpto da sua carta de 31 do mez findo offerece-se-me dizer-lhe muito summariamente o seguinte:—E' absolutamente falha de verdade a asserção transcrita em que se faz referencias a *ameaças a santos*, como pratica attribuida aos pescadores d'esta praia. A affirmação de que *estes quebram as vidraças das capellas quando os santos lhes não «fazem» o que se pede* poderia accetar-se como *duo de espirito* a bordo uma passagem de romance; mas nunca quando encabeçada n'um estudo serio, de responsabilidade scientifica, porque terá então a contradictoria a verdade dos factos, corroborados pelo testemunho de todas as pessoas que de perto conhecem a fadole e costumes da nossa gente do mar.

Disponha etc. Domingos Moreiras.

O sr. Leite de Vasconcellos dizia-me, em gozo delirando, que ficava confutada a minha critica. Fica como se viu e o mais que segue.

28. O admiravel triumpador—que até recebeu missivas, felicitando-o—arrasava-me na sua diatribe por eu não citar, n'uma necrologia, um raro trabalho de numismática e, a proposito d'uma fraga minhota, uma linda transmontana incluída n'um poema. Ora mais adstrictas a um assumpto cujo debate fazem do bibliographo sr. Leite, a um tempo, Cezar e Catão, s'io certas fontes litterarias acerca das quaes a indigencia d'este conservador da Bibliotheca Nacional tam bem contrasta com a sua campanuda jactancia. Livros raros, quasi desconhecidos, pouco accessiveis? Não. Obras faceis, algumas das quaes varias vezes citadas pelo contudente bibliophilo! E' isto—sempre com o pensamento no panegyrista:

No *Almanach de lembranças para 1857* (Imp. Nac., Lisboa, 1856), dirigido por Alexandre Magno de Castilho, lê-se a pag. 145 e subscripto por *Providencias* (Santo Thyrsos), o seguinte:

«S. JOSE' APEDREJADO. Na Povoia de Varzim, comarca de Villa do Conde, quando o mar se encapella de repente e pilha em si os pescadores, as mulheres de estes vão, incontinente, á capella de S. José e começam a atirar pedras á porta, dizendo em altas vozes:—*Acorda S. José!* Se o mar não amaina, cutão vão ter com o capellão, e o obrigão a vir com o santo para a praia, e ahí principião a dar com areia no pobre do santo, repetindo—*Acorda S. José...* etc.»

Está aqui, presumivelmente, a origem da anedocta.

No mesmo *Almanach*, destinado ao anno de 1859 e a pags. 332-3, contrapunha-se á informação transcripta, os documentos que seguem:

«S. JOSE' APEDREJADO. Com esse titulo se lê a pag. 145 do *Almanach de 1857*, o seguinte: (reprodução do texto supra). «Animado com a lembrança de que V. desciará saber o credito que merecem os artigos publicados no seu *Almanach*, ouso informalmente de que é inexacto quanto n'aquelle se diz, pois tendo eu presenciado taes actos, apenas tenho visto as referidas mulheres dirigirem-se á capella de S. José com toda a fé christã, fazerem as supplicas, e na praia invocarem o nome dos Santos de suas devoções, mas nunca a ponto de os apedrejarem! Para prova d'isto bastará notar que a mencionada capella de S. José ainda não tem confiriaria erecta, nem capellão, para que se diga que este é obrigado pelas mulheres dos pescadores a ir levar o Santo á praia!...» (a) *Manoel Luiz Monteiro Junior* (Povoia de Varzim).

Em apoio de suas asserções nos manda este cavalheiro um attestado do Reverendo Parocho e outro do Administrador do Concelho, os Ill. Srs. Reitor José Bernardino Pereira de Freitas e Dr. Agostinho Luiz d'Oliveira Machado. Diz o 1.º: «Attesto em como a napella de S. José erecta n'esta villa da Povoia de Varzim não tem confiriaria, nem capellão, e apenas as esmolas de alguns benfeitores fazem face ás despezas de algumas obras ou festividades feitas na dita capella. Outro-sim é inteiramente falso que S. José fosse alguma vez conduzido á praia pelo capellão, ou outra qualquer pessoa obrigado pelas pescadoras, e pelas mesmas apedrejado quando no mar seus barcos tem recebido desastre, o que sómente por linguas horribes e farsaisicas pôde ser levantado. E por este me ser perdido, o passo na verdade e já n' *in Sacris*—Povoia de Varzim, 2 de Novembro de 1857.—O Reitor, José Bernardino Pereira de Freitas.» Acna-se a assignatura reconhecida pelo tabellião de notas na Povoia de Varzim, José Francisco da Silva.

(Continúa)

## Theatro Garrett

*Sabemos que o nosso bom amigo e activo empresario sr. José Maria Figueirôa Junior, tem contractadas duas magnificas troupes dramaticas para aqui realizarem algumas recitas durante a primeira e segunda quinzena do presente mez, no nosso theatro Garrett.*

*A primeira de essas troupes, da qual fazem parte os distinctos artistas Henriques Alves, Carlos d'Oliveira, Augusto Antunes e Maria Pia, do theatro D. Amelia, de Lisboa, apresentar-se-á nas noites de 9 e 10 do corrente com duas das melhores peças que constituiram o repertorio de inverno d'aquelle theatro da capital; e a segunda, da qual faz parte a grande actriz Adelina Abranches, apresentar-se-á nos dias 23 e 24, igualmente com duas peças de grande successo.*

*Sabemos que o nosso amigo emprega os seus melhores esforços para conseguir trazer á Povoia juntamente com esta ultima troupe os eminentes artistas Brazão e Ferreira da Silva, duas das maiores glórias do theatro portuguez.*

*Vê-se por estas informações que o sr. Figueirôa Junior continua a trilhar a sua brilhante carreira de empresario activo e amigo de proclonar ao publico que concorre aos seus espectaculos o ensejo de apreciar tudo o que ha de melhor na arte dramatica.*

*Felicitando-o pelo seu arrojo, desde já lhe auguramos verdadeiras noites de entusiasmo para o publico e de justa recompensa para as suas algibeiras.*

## Quereis ter saude?

Usai o vibrador mechanic, portatil.

E' surprehendente o effeito therapeutic nas seguintes doencas:—Inflamação intestinal, dores de cabeça, indigestão, lumbago, reumatismo, nevralgia, paralyisia, catharro, neurastenia, obesidade e muitas outras doencas que veem explicados nos annuncios que distribue a firma Ramos & Silva, electricistas e oculistas, estabelecidos em Lisboa, Chiado; 63 e 65. Descontos aos revendedores.

Na Povoia já se acham á venda na Pharmacia Cardozo e na casa Hortencio Rios & Irma.

## Feiras Francas

Por ser santificado o dia 15 do corrente, realisa-se no dia 16 segunda-feira a feira franca.

Aviso aos interessados.

## Pelo theatros

### Garrett

A comedia em 3 actos «O Papa Legoa» traducção do sr. Freitas Branco, que no passado domingo subiu á scena n'este theatro pela troupe de artistas do theatro do Gymnasio, de Lisboa, está trabalhada no dialogo com menos phrases equivocas e ambiguas e o jogo das situações está feito com mais prudencia e moderação do que as duas antecedentes comedias «Sumo da Uva» e «Guerra ao vinho».

O entredo, como quasi todas as peças d'aquelle genero, é inverosimil e burlesco, prendendo todavia a attenção dos espectadores pelo bem urdido do enredo e pelas scenas alegres e esfusiantes de graça que em todo o decorrer dos tres actos se desenvolvem.

No desempenho salientaram-se, como sempre, Cardozo, Barbara e Palmyra Torres, concorrendo os restantes artistas para a harmonia do conjunto conforme os seus poucos recursos artisticos o permittiram.

### Lisbonense

N'este elegante theatro-barração subiu á scena pela primeira vez, no passado domingo, o drama maritimo em 1 prologo, 3 actos e 1 epilogo, original do fallecido actor auctor Baptista Machado, «O Mil Trovões».

Peça moldada na antiga escola dramatica, com situações emocionantes e effeitos scenicos bem trabalhados, não podia deixar de agradar ao elemento popular, que em rego, prefere ainda este genero de theatro, que comprehende porque lhe fala ao coração e que applaude porque vê sempre a virtude triumphar do vicio.

No desempenho d'esta peça salientaram-se os actores Luiz Augusto, Scipião Heitor, Domingos e Anthero Vieira e as actrices Lola e Julia Pereira, esta ultima principalmente no prologo em que fez o papel de pagem de bôrdo com certa viveza e natural sentimento.

Os demais artistas concorreram na medida das suas forças para que o drama tivesse um conjunto apreciavel, e para que agradasse ao publico, como effectivamente agradou.

Na quinta-feira representou-se o drama em 5 actos e 6 quadros «Uma causa celebre, peça já conhecida do publico povoense por ter sido levada á scena pela companhia na epocha passada.

O desempenho d'esta magnifica peça agradou na generalidade, salientando-se de entre os seus interpetres os actores Luiz Augusto que apresentou um trabalho com cuidado e revelador de apreciaveis recursos dramaticos no papel de João Renaud, Nogueira, que sustentou muito regularmente o seu papel de fidalgo de linhagem e militar brioso, e Domingos que encarnou com natural bonhomia o seu comico papel de empedido do Duque e amigo sincero de João Renaud.

Anthero Vieira igualmente se salentou pela forma conscienciosa como se encarnou no seu cynico personagem. Lola, nos duplos papeis de mulher e filha de João Renaud confirmou os seus creditos de actriz conscienciosa e

intelligente, e Julia Pereira, que pela primeira vez teve occasião de apreciar n'uma ingenua de drama, revelou gentileza, mimo e candura no desempenho do seu papel, conquanto se conheça não ser aquelle o genero que deve cultivar. A sua figurinha graciosa e gentil, á sua vozinha fresca e levemente repassada de um tom de infantilidade que a torna extremamente insinuante, vão lhe melhorar as desenvolturas da operetta ligeira, as alacridades gaiatas de qualquer *soubrette* de comedia ou o galante aprumo de um *travesti* finalmente aristocratico.

Os restantes artistas que entraram no desempenho do drama contribuíram na medida das suas forças para que o conjunto fosse harmonico, o que conseguiram.

Não quero terminar sem me referir á encantadora creança que com tanto mimo e tão intelligentemente desempenhou o papelsinho de filha de João Renaud no primeiro e segundo quadros.

Como eu t'Ve desejos de ir depositar um beijo de admiração nas rosadas faces da encantadora creança!

J. D.

## A rédea solta

O illustre escriptor sr. Eduardo de Noronha colleccionou uma porção de contos seus e dos escriptores estrangeiros mais afamados, e reuniu tudo n'um delicioso livro de duzentas e tantas paginas a que deu o titulo que serve de epigraphe a esta rapida noticia. A patrocinar a obra vem no começo um esplendido conto de Camillo Castello Branco; seguem-se depois varios trabalhos do organisador do volume e completam-no oito contos de Andersen, Balsac, Guy de Maupassant, Sarah Bernhaadt, Bonfont, Tinsseau, Schlumberger e Rivière. O trecho final *O Assassino* e uma das mais emocionantes paginas da moderna litteratura. Lê-se d'um trago.

A edição, da acreditada livraria França Amado, de Coimbra, e das mais perfeitas e completas que temos visto: tudo n'ella é esmerado, o papel, a impressão, a suprema arte que presidiu á factura do volume. A coroar tantos esforços o preço do livro é o mais modico possivel, pois custa apenas 300 reis. Como leitura da presente epocha é um verdadeiro achado pelo que contem de attraente e pela barateza da sua aquisição.

## Pára-raios

—Está n'esta villa installando pára-raios na capella da Senhora das Dores, o bem conhecido representante da firma Ramos & Silva de Lisboa.

Aquella firma tem já collocado mais de mil e quinhentos pára-raios em todo o paiz, entre elles o da capella de Laundos e da Fabrica de Moagem Mouta, d'esta villa.

Está hospedado no Hotel Alliança.

## Theatro Lisbonense

Com verdadeiro agrado publico tem continuado os espectaculos no barracão do Theatro Lisbonense.

Para hoje está annunciada a representação dos «Dois Garotos» que deve attrahir aquella casa de espectaculos enorme concorrência.